

Evangélicos progressistas: uma análise da atuação do movimento “Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito”

Suzanne Siqueira Mendonça

Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS/UFF)

Resumo

A Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito (FEED) foi criada em 2016, e hoje possui como coordenadores nacionais Nilza Valéria e o pastor Ariovaldo Ramos. Seu objetivo é “promover a justiça social, a defesa de todos os direitos garantidos na Constituição brasileira e pela legislação internacional de direitos humanos, enfrentando quaisquer violações desses direitos e lutando pela garantia do Estado Democrático de Direito”. A Frente possui um perfil principal no Instagram que conta com 561 publicações, 12,6 mil seguidores e outras contas que são de núcleos espalhados por outros estados – acumulando 16,579 seguidores. Esta pesquisa busca analisar de que forma a esquerda evangélica se mobiliza nas redes sociais, em especial este movimento civil, e como se opõe a onda fundamentalista que a extrema direita evoca para dentro das igrejas e que se amplia para a política. Pensando nas recentes publicações da Frente, em seu Instagram, acerca da PL 1904 e outros posicionamentos, como dos deputados federais Pastor Henrique Vieira (PSOL/RJ) e Benedita da Silva (PT/RJ), comparando com os deputados da extrema-direita Nikolas Ferreira (PL/MG) e Eduardo Bolsonaro (PL/SP). Busco uma bibliografia especializada e realizo uma pesquisa qualitativa acerca dos valores morais em torno dos recentes debates. De forma parcial, a pesquisa demonstra como a esquerda evangélica abrange temas dados como seculares, e como a narrativa de do sagrado, em competição pelo grupo conservador e progressista, projeta-se em discussões que desembocam em uma sociologia do desvio.

Palavras-chave: Democracia. Fake News. Evangélicos. Extrema-Direita

Introdução

Em 2020 o Datafolha aponta que a “Cara típica do brasileiro evangélico é feminina e negra”. Nos templos evangélicos foi analisado que 51% são mulheres e 49% homens. 59% do público evangélico se declara preto ou pardo.¹ Mas como aponta – Angelina Tostes (2023), quando pensamos em evangélicos surge no imaginário homens, brancos, como Silas Malafaia, Edir Macedo e outros líderes religiosos que se tornaram representantes por tamanha influência entre os religiosos.

É possível identificar um projeto de poder onde é invisibilizado estas mulheres negras que processam a mesma identificação religiosa. Além de poder ser observado uma amplitude do discurso conservador, patriarcal, por mais que as igrejas nos bairros estejam repletos de mulheres negras. (TOSTES, p. 125)

¹ Cara típica do brasileiro evangélico é feminina e negra, aponta Datafolha: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml#:~:text=Mulheres%2C%20negros%20e%20moradores%20da,t%C3%ADpico%20dos%20evang%C3%A9licos%20no%20Brasil&text=Elas%20respondem%20por%2058%25%20desse,munic%C3%ADpios%20de%20todo%20o%20pa%C3%ADs.>

Nesta pesquisa atual foi observado que os maiores atores políticos ligados a um debate conservador, patriarcal, e de relevância nas mídias, são brancos. Como Nikolas Ferreira, Jair Bolsonaro, entre outros. Mas notou-se que a esquerda progressista dialoga mais com religiosos que mantém um vínculo com lutas de resistência negra, feminista, LGBTQIA+.

Desde 1980 os evangélicos se tornam presentes na política brasileira, ao observar que os católicos já estariam presentes nas pautas, eles anseiam também uma representação nas decisões. Iniciando uma nova compreensão de que a política poderia também ser santa (BERREZA; MOURA, 2021) se eles estivessem lá, assim surge a primeira bancada evangélica na Constituinte de 1986. (TOSTES, 2023. p. 119)

Interessante pontuar que os evangélicos existem no país há muito tempo, em 1836 na Igreja Metodista dos Estados Unidos já existia atuação missionária no Rio de Janeiro que carrega traços estadunidenses, como o proselitismo e a visão liberal-econômica. Nelson Lellins (2023) aponta que este momento foi classificado como Protestantismo de Missão. (p. 101-102)

Os missionários foram muito importantes para a introdução e estabilização dos evangélicos no país, com sua liturgia e estrutura, chamando a atenção daqueles que não se encaixavam ou não gostavam da doutrina católica. Marco Davi de Oliveira (2019) mostra que pelas igrejas evangélicas possuem cultos mais corporais, músicas que abordam o cotidiano e até mesmo características de cultos de matriz-africana, a entrada dos negros fez com que os pentecostais se tornassem “a religião mais negra do Brasil”. A igreja católica existente no país não se adaptou do que os recém libertos precisavam – inserção nas comunidades e educação.

Após a entrada destes missionários, houve a constituição de diversos centros comunitários, escolas, para auxiliar o país a “sair do atraso”. Posicionando-se onde a Igreja Católica não estava, principalmente entre homens livres e pobres (LELLIS, 2023. p. 102). A entrada de negros após a abolição da escravatura nas Igrejas Batistas pode-se também ser observado como uma forma de ascensão social, pelo envolvimento dos batistas com o ensinamento bíblico, alfabetização e aceitação destes em seus templos.

Este cuidado com a parcela pobre e sem oportunidades de saúde, educação e até mesmo fé, possui base na Teologia do Evangelho Social que era o oposto da maré fundamentalista que percorria outras teologias que eram influenciadas pelos ensinamentos estadunidenses. (Ibidem, p. 102) E já era possível separar em duas alas: os progressistas e os conservadores.

O momento que teve ápice entre essas classificações dentro da massa evangélica foi o golpe de 1964, onde os conservadores começaram a lidar com aqueles evangélicos que dialogavam com posições distintas, e possuía outras teologias, como comunistas. Isso iniciou uma perseguição às lideranças da teologia do Evangelho Social, como o Centro Evangélico Brasileiro (CEB), que teve sua sede no Rio de Janeiro invadida e na Igreja Presbiteriana, Lellis afirma que: “tornou-se comum a exoneração de pastores ligados à CEB, uma vez que a orientação era banir o discurso sociopolítico nas igrejas e intensificar a pregação pela ‘conversão de almas’” (Ibidem, p. 105)

Gonçalves (2023. p. 95) classifica que “há uma espécie de modus operandi entre as igrejas evangélicas em termos de conteúdo teológico importado dos Estados Unidos”. O que impulsiona anos depois, posteriormente ao golpe e caça daqueles ditos comunistas, uma posição moral que define o que é ser evangélico. (SANT’ANNA, 2023)

Com a entrada dos evangélicos na Constituinte, a bancada evangélica criou uma imagem do que poderia ser evangélico e com este diálogo inseriu-se na política a Teologia do Domínio² muita credibilidade entre os setores conservadores e fundamentalistas. Nesta teologia é pregado uma luta entre o bem e o mal, o Diabo e Deus, e não apenas no plano espiritual, mas no terreno também, possibilitando a crença que estes evangélicos creem criam em uma santificação onde eles possuem espaço, acabando com a corrupção, por exemplo. (Ibidem, p. 113)

Esta influência dos missionários estadunidenses nas teologias brasileiras, apoio da ditadura militar e esvaziamento do Evangelho Social, resultou em um avanço que teve seu ápice após 2010, durante o impeachment de Dilma Rousseff e uma ascensão da pauta moral. Sendo citado por Tostes (2023) que a Agência Pública:

“Apontou que 83,85% da bancada evangélica votou favoravelmente ao impeachment de Dilma. Segundo a pesquisa do HuffPost Brasil, os crimes de responsabilidade fiscal foram mencionados apenas 18 vezes na Câmara dos Deputados, enquanto termos como ‘família e filhos’ e ‘Deus’ foram citados 250 e 75 vezes, respectivamente.” (Ibidem, p. 120)

Neste momento os vocábulos “família”, “moral”, “valores” entram para ficar na dialética cristã conservadora e fundamentalista. O impeachment não foi “motivado” por valores cristãos, mas teve um forte apoio da Frente Parlamentar Evangélica, e essa Frente tornou-se um forte opositor de políticas de esquerda, com tentativas de barrar o avanço de pautas feministas, LGBTQIA+, proteção a minorias, com muito auxílio de um pânico moral e da Teologia do Domínio. (TOSTES, p. 120)

Grupos e movimentos evangélicos progressistas surgem nas mídias e redes sociais para serem opositores e representarem os cristãos que não se sentem parte dessa identidade criada pelo fundamentalismo que emergiu pela América Latina e cresceu profundamente durante o governo Temer e eleição de Bolsonaro em 2018, no país.

Como invisibilizados pelos fundamentalistas, o Movimento Negro Evangélico (MNE), por exemplo, resiste desde os anos 1970, e utiliza as redes sociais para atuar na militância em prol de direitos sociais, raciais, de classe e gênero. No Instagram, a conta oficial do Movimento Negro Evangélico do Rio de Janeiro, conta com 5 mil seguidores, e suas postagens mobilizam políticas públicas e direitos humanos.

Por conta do atual debate acerca da PL 1904, sobre a punição para mulheres que realizarem o aborto após 22^o semanas de gestação – mesmo em caso que seja fruto de estupro; os últimos posts tem sido sobre atos e conversas sobre a posição contrária a esta PL. Enquanto a onda fundamentalista e conservadora afirma que a PL necessita receber apoio dos evangélicos, pois seria dever sagrado ser contra o aborto, os progressistas afirmam que obrigar a mulher, maioria meninas, a manter uma gestação fruto de abuso e estupro seria contrário ao amor, e justiça, divina.

Outras ações realizadas pelo Movimento Negro Evangélico são diretamente ligadas a raça, como o “Ato simbólico no Cais do Valongo” no dia 29 de junho de 2024, com participação da Igreja

² A Teologia do Domínio é definida por Magali Cunha, como “a busca do governo do Deus cristão sobre as nações, levando seus seguidores a ocuparem postos de comando no mundo (presidências, ministérios, parlamentos, lideranças de estados, províncias, municípios, supremas cortes) para incidirem na vida pública”. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

Anglicana. O título é “388 anos de Escravidão – E a igreja com isso?”, momento para reflexão sobre a escravidão e o envolvimento das igrejas evangélicas durante.

Em oposição aos evangélicos conservadores, que se identificam politicamente à direita e extrema direita, os progressistas dão atenção a essas pautas e resistências. O que surge diversas representações políticas evangélicas que apareçam por serem representações negras publicamente identificadas como evangélicas, como Benedita da Silva, deputada federal pelo PT/RJ e Pastor Henrique Vieira, também deputado federal, mas pelo PSOL/RJ.

A Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito

A Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito (FEED) foi criada em 2016, e hoje possui como coordenadores nacionais Nilza Valéria e o pastor Ariovaldo Ramos. Seu objetivo é “promover a justiça social, a defesa de todos os direitos garantidos na Constituição brasileira e pela legislação internacional de direitos humanos, enfrentando quaisquer violações desses direitos e lutando pela garantia do Estado Democrático de Direito”.³ A Frente possui um perfil principal no Instagram que conta com 561 publicações, 12,6 mil seguidores e outras contas que são de núcleos espalhados por outros estados. Conta com outros perfis: o do Rio de Janeiro, com 884 seguidores; Minas Gerais, com 1.384; Distrito Federal, com 638 e São Paulo, com 1.073. Acumulando 16, 579 contas.

Nilza Valéria, jornalista, preta, 53 anos, esposa do pastor da Nossa Igreja Brasileira, Marco Davi de Oliveira, coordenadora nacional da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito, responde a uma entrevista cedida em 2018 para a revista Marie Claire⁴ que o objetivo da Frente engloba “Ajudar evangélicos das periferias a combater a truculência policial, o preconceito racial e a violência doméstica e disseminar um discurso progressista” (NEVES; MARIE CLAIRE, 2018), além de debates sobre violência doméstica e a recomendação à denúncia.

Ela afirma que não recebem auxílio governamental, mas, de uma ONG americana e conclui que quem tem dinheiro no país sendo evangélico são os conservadores, mas que por a Frente defender pautas como a legalização do aborto seguro, não iriam receber ajuda destes.

Também atua no “Papo de Crente”, um programa de podcast no Spotify, conta atualmente com 147 episódios, de em média 30 minutos, o último intitulado “Liberdade de Expressão”, vai comentar comenta sobre Elon Musk, a defesa da liberdade de expressão e a tentativa de um golpe de Estado. Até o finalização deste texto, havia 645 seguidores no seu perfil no Instagram. O programa é apoiado pelo Movimento Sem Terra (MST) e nasceu em 2020. Em 2023 ganhou o prêmio Bertha Lutz, com outras mulheres, por exemplo a primeira-dama Rosângela Silva (Janja), em que simboliza a contribuição que estas deram à defesa dos direitos e das questões de gênero no Brasil.

Durante as eleições em 2022, a Frente esteve mobilizando atores sociais em prol de levantar votos para o candidato do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva. Ela estava presente no período – junto com Fernanda Fonseca e Ariovaldo Ramos, também coordenadores nacionais da Frente – de transição do governo, no conselho de participação social, representando a Frente.

No final do segundo turno das eleições de 2002, o então candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva divulga a seguinte carta pública direcionada aos evangélicos:

³ <https://mentirasdoeden.com.br/quem-somos/>

“Meus Amigos e Minhas Amigas, nesta reta final do segundo turno, decidi escrever esta Carta Pública ao Povo Evangélico. A grande maioria dos brasileiros e brasileiras que viveram os oito anos em que fui Presidente da República, sabe que mantive o mais absoluto respeito pelas liberdades coletivas e individuais, particularmente pela Liberdade Religiosa. Como todos devem se lembrar, no período de meu governo, tivemos a honra de assinar leis e decretos que reforçaram a plena⁴ liberdade religiosa. Destaco a Reforma do Código Civil assegurando a Liberdade Religiosa no Brasil, o Decreto que criou o dia dedicado à Marcha para Jesus e ainda o Dia Nacional dos Evangélicos. [...] Sempre penso, neste sentido, no trecho bíblico que diz: ‘a verdadeira religião é cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades...’ (Tiago, 1,27) Vivemos, entretanto, um período em que mentiras passaram a ser usadas intensamente com o objetivo de provocar medo nas pessoas de boa fé, e afastá-las do apoio a uma Candidatura que justamente mais as defende. Por isso senti a necessidade de reafirmar meu compromisso com a liberdade de culto e de religião em nosso País. Todos sabem que nunca houve qualquer risco ao funcionamento das Igrejas enquanto fui Presidente. Pelo contrário! Com a prosperidade que ajudamos a construir, foi no nosso Governo que as Igrejas mais cresceram, principalmente as Evangélicas, sem qualquer impedimento e até tiveram condições de enviar missionários para outros países. [...] Se Deus e o povo brasileiro permitirem que eu seja eleito, além de manter esses direitos, vou estimular sempre mais a parceria com as Igrejas no cuidado com a vida das pessoas e das famílias brasileiras. [...] Declaro meu respeito e minha admiração pela fé, dedicação e amor com que os evangélicos realizam sua missão, seja na área da difusão do evangelho, seja na área da assistência social, proteção da infância, da juventude, das mulheres, dos idosos e das pessoas com deficiência. Da mesma forma é bem-vinda a participação de Evangélicos nas diversas formas de participação social no Governo, como Conselhos Setoriais e Conferências Públicas. Em meio a este triste escândalo do uso da Fé para fins eleitorais, assumo com vocês este compromisso: meu Governo jamais vai usar símbolos de sua Fé para fins político-partidários, respeitando as leis e as tradições que separam o Estado da Igreja, para que não haja interferência política na prática da Fé. [...] Portanto, a tentativa de uso político da fé para dividir os brasileiros não ajuda ninguém, nem ao Estado, nem às igrejas, porque afasta as Pessoas da mensagem do Evangelho. Jesus Cristo nos ensinou Liberdade e paz, respeito e união, disso precisamos. E os cristãos evangélicos têm dado mostras, ao longo da História, de seu compromisso com a paz, seguindo o que Jesus ensinou: ‘Dai a César o que é de César, dai a Deus o que é de Deus’ (Mateus, 22,21). [...] O respeito à família sempre foi um valor central na minha vida, que se reflete no profundo amor que dedico à minha esposa, aos meus filhos e netos. Por isso compreendo o lugar central que a família ocupa na fé cristã. Também entendo que o lar e a orientação dos pais são fundamentais na educação de seus filhos, cabendo à escola apoiá-los dialogando e respeitando os valores das famílias, em a interferência do Estado. A preocupação com as Famílias Brasileiras deve ser integral. O povo brasileiro está numa condição de desespero, e precisaremos muito da ajuda das Igrejas para, o quanto antes, reverter esta situação. De nada adianta se dizer defensor da Família e ao mesmo tempo destruí-

⁴ Evangélica e feminista: a luta de Nilza Valéria Zacarias: <https://revistamarieclaire.globo.com/Mulheres-do-Mundo/noticia/2018/02/evangelica-e-feminista-luta-de-nilza-valeria-zacarias.html>.

las pela miséria, pelo desemprego, pelo corte das políticas sociais e de moradia popular. Queremos dar às famílias, prosperidade e segurança. O Lar é a garantia de proteção. [...] Nosso Projeto de Governo tem compromisso com a vida plena em todas as suas fases. Para mim a vida é sagrada, obra das mãos do Criador e meu compromisso sempre foi e será com sua proteção. Sou pessoalmente contra o aborto e lembro a todos e todas que este não é um tema a ser decidido pelo Presidente da República e sim pelo Congresso Nacional. [...] Com as bênçãos de Deus, haveremos de honrar nossa dupla condição, de cidadãos e cristãos, pois não há contradição entre elas quando o propósito é servir, buscando a paz e o entendimento. E digo tudo isso com muito amor pelo nosso querido Brasil e pelo Povo Brasileiro: ‘Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes Amor uns pelos outros!’ (João,13,35). JUNTOS PELO BRASIL!” Luiz Inácio Lula da Silva (2022)⁵

Nilza Valéria afirma, na entrevista, que essa carta assinada por Lula para os evangélicos mobilizou muitos votos que ele não obteve no primeiro turno. De evangélicos que já não queriam votar novamente no ex-presidente, Jair Bolsonaro, mas que tinham receio quanto à política de Lula.

O presidente Lula, na carta, afirma seu entrelaçamento com a agenda evangélica e seu compromisso com os fiéis religiosos. E, ao contrário do que a direita generaliza sobre a esquerda, ele afirma com ênfase que é pessoalmente contra ao aborto. Cita diversos momentos que seus governos beneficiaram as igrejas. A carta teve uma grande circulação nas redes sociais, e auxiliou no resultado eleitoral.

Ao contrário do que Alencar (2019) nota acerca da Frente, percebe-se uma mobilização em temáticas “tabu”. Alencar pontua que o movimento não se posiciona, na época, sobre pautas como homossexualidade, aborto, pois outros membros poderiam não querer participar disto (p. 181).

“Na visão de evangélicos progressistas com mais articulação com as pautas trazidas pelos movimentos sociais, a falta de participação da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito nos debates de cunho teológico em busca de uma fé e espiritualidade mais aberta para o tema da sexualidade, por exemplo, enfraquece a representatividade do movimento em se dizer de alguma forma a favor da cidadania e democracia. Em entrevistas realizadas, foram coletadas críticas à FEED feitas por evangélicos progressistas que entendiam que era necessário discutir abertamente temas como a descriminalização do aborto, por exemplo, compreendendo que essa pauta representaria a expansão da autonomia, da liberdade e do direito da mulher sobre seu próprio corpo.” (ALENCAR, 2019, p. 181)

A não-presença dos debates dentro de um movimento evangélico progressista, sobre temas abominados e considerados “pecados” e “seculares” para a ala conservadora e fundamentalista, afastou a participação daqueles que não se sentiam também representados dentro de sua fé.

Durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, a extrema direita avançou consideravelmente no país e o fundamentalismo também. A FEED encontrou uma forma de militância digital, sobretudo durante o período pandêmico, que procurava acessar mais pessoas e divulgar

⁵ Lula divulga carta aos evangélicos durante reunião com pastores em SP: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-divulga-carta-aos-evangelicos-durante-reuniao-com-pastores-em-sp/>.

posicionamentos cristãos diferentes do que se era propagado pelo governo e grandes Igrejas ligadas à extrema direita.

Mobilização nas redes sociais

Goffman(1985) demonstra que a performance quando feita repetidas vezes para o mesmo público pode gerar um relacionamento social. O indivíduo, então, tem em sua “fachada” – padronizada – um comportamento expressivo adequado para aquele público que o assiste e esse padrão é necessário para sua manutenção.

Na medida em que uma representação ressalta os valores oficiais comuns da sociedade em que se processa, podemos considerá-la, à maneira de Durkheim e Radcliffe-Brown, como uma cerimônia, um rejuvenescimento e reafirmação expressivos dos valores morais da comunidade. [...] Permanecer no próprio quarto distante do lugar onde a festa se realiza, ou longe do local onde o profissional atende ao cliente, é permanecer longe do lugar onde a realidade está acontecendo. O mundo, na verdade, é uma reunião. (GOFFMAN, 1985, p. 41)

Essa fachada estabelecida pelos agentes pode-se configurar, muito pertinente à pesquisa aqui, a valores morais. O comportamento segue regras e moldes estabelecidos ao regime interno da comunidade, em todos os entornos da interação são observadas as tendências, se poderiam existir tendências *outsiders* nos *insiders*.

O perfil da Frente no Instagram mobilizou a atenção de outros agentes e pessoas evangélicas para a votação da PL 1904. Em 15 de junho de 2024, o coordenador nacional da Frente, Ariovaldo Ramos, posta um vídeo no perfil nacional da Frente e demonstra o posicionamento contra do movimento ao projeto de lei.

“[...] Segundo informações, esse projeto é oriundo da chamada *Bancada Evangélica*, tendo como relator um deputado federal líder da dita bancada. Outra informação conta que o tal líder, inquerido sobre suas motivações e entre outras coisas, disse querer testar o presidente da República, Senhor Inácio Lula da Silva, sobre quão verdadeiro foi o presidente aos evangélicos porque este na época das eleições presidenciais escreveu uma carta aos evangélicos garantindo que era contra ao aborto. Eu gostaria de dizer a este deputado, pretensamente evangélico, algumas coisas. Primeiro, o deputado para testar a veracidade da carta do presidente aos evangélicos está propondo o encarceramento de mulheres, ainda que crianças, vítimas de estupro e de outros tipos de violência, por cerca de 20 anos? Por prática de aborto legal, após 22 semanas de gestação e o deputado chama isso de amor a vida? Segundo, o deputado é capaz de entender que na Bíblia a gravidez deve ser voluntária e que essa gravidez voluntária, que caracteriza o que é chamado de maternidade, vire Maria, mãe de Jesus de Nazaré. O Filho do Altíssimo, que se fez carne e habitou entre nós. Apesar de Maria ser incontestavelmente serva do Deus altíssimo e estando, portanto, a disposição da vontade de Deus, Deus por respeito a mulher – no caso, por respeito a Maria – enviou um arcanjo para saudá-la e anunciar-lhe que ela foi escolhida para cumprir a profecia que o Altíssimo fez em Gênesis 3:15. [...] Sexto, o deputado é capaz

de entender que tais mulheres violadas, ainda que crianças, graças ao seu projeto, não terão opção se não de entregar os seus cuidados de carneiros, pois jamais se arriscarão a possibilidade de serem tratadas e condenadas como assassinas. Sétimo, o deputado é capaz de entender que o aborto é um ato extremo, resultado de crise aguda, gerada por vários tipos de violência contra a mulher, principalmente o estupro? Oitavo, o deputado é capaz de entender que ao invés de criminalizar mulher vítima de quaisquer tipo de violências que ela deve a essa crítica situação é preciso penalizar os vários crimes que levam a mulher a essa crise aguda, segundo a gravidade de tais crimes? Não, deputado. Você não estará testando o presidente da República. Não, deputado. Você é que está sendo reprovado como cristão evangélico, você não passou no teste. Você deixou claro que não é seguidor de Jesus de Nazaré. Aliás, você ficou bastante parecido com o diabo. Em tempo, deputado, você não representa os evangélicos. Você não fala pelos evangélicos. Você mal e mal representa os seus eleitores, que, se não denunciarem a sua incompetência em representá-los, também estarão demonstrando que estão todos reprovados como você.”⁶

No decorrer de sua fala ele demonstra seu posicionamento e sobretudo o que o cristianismo aborda sobre maternidade, trazendo o exemplo de Maria, mãe de Jesus. Criada pelo por Sóstenes Cavalcante, do Partido Liberal/RJ, Evair Vieira de Melo, do Partido Progressista/ES e Paulo Bilynskyj, também do Partido Liberal, em SP; a PL tem sido ligada a uma responsabilidade cristã. Ramos afirma que por mais que esteja ligada a Bancada Evangélica, a posição e fala do deputado Sóstenes, não representa o grupo cristão. Ainda, no final, afirma que os apoiadores dessa PL seriam parecidos com o “Diabo”. No dia 18 de junho de 2024, o perfil divulgou a seguinte imagem:



Divulgando este foi um manifesto de evangélicos contra o PL 1904 que havia possuído regime de urgência para a aprovação de ir ao voto na Câmara Federal. Sinalizam que o momento dessa votação é oportuno para determinados grupos, pois as eleições ocorrem em outubro, gerando uma pressão acerca da votação e dos eleitores. O manifesto foi divulgado em parceria com outros movimentos sociais, nos quais são: Rede Fale; Rede Cristã de Advocacia Popular (RECAP); Movimento Negro Evangélico; e a Revista Zelota.

⁶ Reel publicado pela Frente em seu Instagram:

https://www.instagram.com/reel/C8PQj_2M6Ip/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

Esse manifesto, e seu posicionamento, também foi compartilhado entre outros atores evangélicos na mídia, como o Pastor Henrique Vieira que é deputado federal pelo Partido Socialismo e Liberdade no Rio de Janeiro. Este preconiza a necessidade de se divulgarem nas igrejas o quão violento o projeto de lei é com as mulheres e crianças vítimas de abuso sexual.

Em contrapartida, essa mobilização cristã repercute na direita evangélica. Como o pastor e coordenador nacional da Frente, Ariovaldo Ramos, diz, essa PL é ligada moralmente à Bancada Evangélica. Após as publicações acima da Frente, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL/MG), se posicionou em um vídeo acerca das falas dos evangélicos contra ao projeto:

“Esse vídeo aqui é para os cristãos e especialmente para aqueles que se acham cristãos. Nas últimas semanas eu tenho raciocinado, pensado, sobre onde estão ‘o sal e a luz’ dessa Terra. Afinal de contas, o cristão ele sempre foi o norte, não somente moral, espiritual, mas intelectual para a sociedade. Eu te pergunto: Quando foi que a gente parou de ser isso? Quando foi que feminismo, fábulas, narrativas, começaram a influenciar mais a nossa mente do que de fato o evangelho? Afinal de contas, o cristão não deve ter uma mente renovada por Cristo? Uma mente renovada por Cristo não pode apoiar matar crianças inocentes – seja no ventre ou fora dele. E isso para o cristão deveria ser uma simples questão. Quando você completa: ‘Pode-se matar um inocente quando’... Se voce conseguiu completar isso, parabéns, você acaba de começar um genocídio. Foi assim com negros. Foi assim com judeus. Foi assim com todo ditador que disse que é possível e certo matar um inocente, quando completa-se isso vira um genocídio. Ou seja, a discussão de todo esse PL que praticamente... foi extremamente narrativa, atrás de narrativas, mentiras e desinformação. Para o Brasil que tem mais de 80% (aspas por ele) dos cristãos. Deveria ser algo simples. Não podemos matar um inocente. Até mesmo porque a Bíblia fala que ‘antes do ventre eu te concebi para nações’. ‘Mas Nikolas, não estamos falando sobre questões religiosas. Uma questão científica’. Okay, na questão científica da mesma forma. Estamos falando de crianças completamente formadas, com coração batendo. Crianças que já nascem prematuras nessa mesma época de gestação. O que isso nos mostra? De que os cristãos não estão sendo cristãos. [...] E me assusta muito ver que lideranças religiosas, pastores, dedicaram isso aqui de tempo (pouco) – raras exceções – para poder defender a vida. Ora, isso não desrespeito a vocês? Pastores, apóstolos, pessoas que dão show praticamente em grandes estádios. Eu não ouvi um ‘pio’ de vocês. E aqui eu não cobro como deputado, mas eu cobro como membro do corpo de Cristo. Daquele que também tem o direito de falar porque eu faço parte dele. Onde estão vocês? [...]Será mesmo que nós somos uma nação cristã? Nós somos uma nação de conservadores? Oras, eu vi tantas pessoas esclarecidas, pessoas inteligentes, que simplesmente estavam defendendo matar uma criança porque algo horrível aconteceu. E quando nós, cristãos, começarmos de fato aquilo que é bíblico. O mundo achará loucura? É claro que o mundo achará loucura, mas eu não estou falando do mundo. Estou falando da Igreja. A Igreja tem achado loucura o evangelho. Isso, para mim, não é novidade também. Porque a Bíblia fala que nos últimos tempos acontecerá. [...]Agora se os cristãos não estão aguentando a pressão do mundo, nós vamos aguentar o que ? ‘Porque Nikolas se eu postar isso eu serei taxado de PL do estuprador.’ Oras, use a tua verdade. Isso é mentira. E quando você precisar defender a vida independente de qualquer coisa? Afinal de

contas, o cristão nunca completa ‘é possível matar um inocente quando...’ Porque o cristão quando o muro está querendo delimitar para nós que é possível matar um inocente quando ‘a dor foi muito alta’ para sua concepção. Não vejo argumento bíblico algum para poder defender isso. Afinal de contas, nós somos ‘sal e luz’ dessa Terra ou nós somos o caramelo? [...]Então uma dica para os **transcristãos, aquele que se sente cristão, mas não é**: de que se o mundo não te odeia, algo está errado; e se o mundo te aplaude, pelos seus posicionamentos, saiba que você não é um cristão. Nós não somos reconhecidos por quem nos ama, mas por quem nos odeia. [...]Você vai mudar de religião? Afinal de contas, é muita pressão para o cristão falso, né? O que eu tenho para dizer aqui é que nós estamos no começo do fim, eu estou sentindo. Porque para algo tão simples a Igreja está sendo tão enganada, é porque de fato está na hora do Senhor voltar. Está na hora do Senhor, de fato, mostrar quem é quem. E não se engane, a Bíblia é extremamente clara quanto aqueles que lutam pela justiça e aqueles que possuem sangue de crianças inocentes em suas mãos. [...]Mas um Cristão que entendeu o seu propósito e que jamais vai retroceder um centímetro sequer para poder lutar pela verdade bíblica por conta de uma pressão de um coletivo que nada... que nós não devemos a ele. Pelo contrário, são inimigos da nossa fé. São pessoas que não são esclarecidas, pessoas que vivem da mentira e da mentira se sustentam. Então você que é cristão saiba que se você estiver tomando o posicionamento certo eu te encorajo, continue firme. Agora, se você é um falso cristão, que está entre esses 80% aí, saiba que é o momento de você tomar uma posição diferente. Caso contrário vai ser muito ruim ouvir do Senhor “Eu não te conheço, eu nunca te vi”. Porque aquele que não se coloca, de dedicar o seu tempo e energia para poder defender uma vida inocente, que poderia ser você... Eu não sei se seu coração consegue, de fato, se colocar à disposição de defender nada mais. É isso, simplesmente isso, palavras sinceras de um coração indignado com a frouxidão e covardia dos falsos cristãos no Brasil.”⁷

Ferreira levanta que estes evangélicos seriam *transcristãos*, em uma tentativa de dizer que eles afirmam ser o que não são.⁸ Em um forte uso da Teologia do Domínio, ele traz um contexto de batalha espiritual, e que estes pastores e movimentos que a mídia estava divulgando o posicionamento não estariam percebendo a hipocrisia nas suas falas.

Ao contrário do que a FEED defende, Nikolas se posiciona nesse vídeo e em outros no seu perfil do Instagram, como um forte agente a favor de projetos que criminalizem o aborto. E, dentro de um contexto de batalha, coloca o aborto como objeto de discussão e desejo de uma esquerda que serve ao inimigo, ao diabo.

A deputada federal Benedita da Silva (PT/RJ) também se posiciona em suas redes sociais contra o projeto de lei. Evangélica, preta, e periférica, ela dialoga que o projeto atinge sobretudo as

⁷“Aos cristãos - e aos falsos também.”:

https://www.instagram.com/reel/C8ajqGNpVlk/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acessado em: 19 de junho de 2024.

⁸ Nikolas Ferreira foi réu em processos de transfobia, e em seu Instagram mobiliza bastante estes processos para levantar a narrativa de perseguição. Condenado por transfobia em 2023: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/nikolas-ferreira-e-condenado-por-transfobia-contra-deputada-duda-salabert/>, multado a pagar 30 mil à deputada Duda Salabert. Acessado: 19 de junho de 2024.

mulheres mais pobres e que não conseguem o atendimento antes das 22^o semanas permitidas. Em 1987 ela já dialogava sobre a temática:

“A questão do aborto é muito complexa. O problema não é ser a favor ou contra, mas ter percepção e sensibilidade para superar sua gravidade, além de respeito pelo direito da mulher decidir. Quando uma doméstica aborta, ela o faz não porque quer, mas porque precisa, pois sabe que com um filho pequeno nos braços, dificilmente arrumará um emprego” (1987, *Correio Braziliense*)⁹

Trazendo uma perspectiva de que o aborto para muitas mulheres é uma necessidade que vai além do desejar, mas de sobrevivência. A posição da Benedita da Silva, frente ao que o Datafolha revela sobre a “cara típica” do evangélico, é de extrema importância, pois como mulher preta evangélica e de esquerda, ela carrega uma influência e popularidade nesse meio que pode chegar às igrejas.

Eduardo Bolsonaro, deputado federal (PL/SP), evangélico, filho do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, mobiliza – assim como o Nikolas Ferreira – em suas redes sociais, seus eleitores cristãos, para pressionarem outros políticos a se posicionarem acerca da PL. Ele, juntamente com Nikolas e outros 30 deputados federais, assinam a PL. Ele comemora, no dia 13 de junho de 2024, a votação que aprovou urgência para o projeto.

Nikolas Ferreira possui 11,3 milhões de seguidores (Agosto/2024), Eduardo Bolsonaro possui 5,8 milhões de seguidores (Agosto/2024). Em contra partida, na esquerda evangélica, Henrique Vieira possui 913 mil seguidores apenas (Agosto/2024) e Benedita da Silva 262 mil seguidores (Agosto/2024).

Entre os agentes aqui mencionados e a FEED, pode-se ser analisado que existe uma concepção de que o lado oposto, por mais que *insiders*, membros que se dizem evangélicos, em consequência de determinadas atitudes – como ser a favor ou contra ao projeto de lei que visa criminalizar mulheres e crianças – se tornam alvos classificados como falsos, ou com tendências *outsiders*.

Conclusão

A Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito, assim como outros movimentos e atores evangélicos progressistas, entende que existe a necessidade de se impulsionar nos debates atuais que circunscrevem um ecossistema moral apegado à religiosidade. Antes de 2018 as falas da Frente não abrangiam temas como aborto e sexualidade, pois eles buscavam abraçar todos que não se sentiam acolhidos na direita evangélica, mas foi analisado que durante o governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro urgiu a necessidade do confronto.

Os evangélicos progressistas se unem em núcleos estaduais de movimentos civis, divulgam em suas páginas pessoais os projetos que tramitam na Câmara e mobilizam uma fala teológica a partir disso – demonstrando que o grupo evangélico não se restringe à Bancada Evangélica.

O pastor Henrique Vieira, deputado federal, posiciona a negritude como ponto chave de seu último livro, “O Jesus Negro”(2023), e em suas pregações e publicações em seu Instagram, dialoga

⁹ Benedita é cotada para relatar ‘PL da gravidez infantil’; saiba o que a deputada já disse sobre aborto: <https://www.brasildefato.com.br/2024/06/14/benedita-e-cotada-para-relatar-pl-da-gravidez-infantil-saiba-o-que-a-deputada-ja-disse-sobre-aborto/>. Acesso em: 16 de agosto de 2024.

sobre a violência estatal a quilombos, favelas e bairros periféricos. Afirmo em seu livro, que no Brasil, Jesus seria identificado como um homem negro devido a sua história e morte em Nazaré. Jesus que era pobre, e morreu jovem devido a posição contrária ao Império.

Benedita da Silva, deputada federal, desde seu início lutou pelos mais pobres. Como evangélica, é analisada como parte de uma esquerda cristã que busca o fim de um sentimento popular de que evangélico é de direita. Ela afirma lutar contra as desigualdades e ao combate do racismo institucional.

As mídias sociais estão sendo impulsionadas no meio político como uma forma de mostrar trabalho e de buscar eleitores. Existe um debate de narrativas no meio evangélico, e é notável uma perda em engajamento dos grupos e deputados progressistas em relação aos de direita. Deputados como Nikolas Ferreira e Eduardo Bolsonaro possuem uma resposta maior em suas publicações e falas. A direita soube se adaptar melhor ao uso de redes sociais com esse objetivo.

Um dos fatores principais encontrados na arguição para esta pesquisa foi-se analisado manualmente as publicações dos quatro deputados no período de um mês e meio, deste ano, e foi concluído que a direita estimula um apelo humorístico em suas publicações visando *hitar*. Contendo visualizações de 23 milhões no caso de Nikolas Ferreira. Enquanto a esquerda evangélica não possui uma aceitação grande dentro da própria esquerda e menos ainda fora do meio progressista.

A esquerda evangélica ainda possui uma posição de outsider (BECKER, 2008) e tenta demonstrar aos poucos, e com muito uso das redes sociais, que é aliado às lutas, e que são importantes agentes nas eleições. Buscando possuir credibilidade dentro dos espaços de militância, como atos políticos, e nos espaços intelectuais, como nos livros publicados do pastor e deputado Henrique Vieira.

Referências

ALENCAR, Gustavo de. *Grupos protestantes e engajamento social: uma análise dos discursos e ações de coletivos evangélicos progressistas*. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 39(3): 173-196, 2019

BALLOUSSIER, Anna Virginia. *Cara típica do brasileiro evangélico é feminina e negra, aponta Datafolha*. Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml> Acesso em: 24 de junho de 2024

BECKER, H. S. *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

BEZERRA, M. O.; MOURA, G. DA S.. Entidades evangélicas e o combate à corrupção no Brasil (2012-2018). *Religião & Sociedade*, v. 41, n. 2, p. 183–208, maio 2021. <https://doi.org/10.1590/0100-85872021v41n2cap08>

DE LUCA, Adriana. Lula divulga carta aos evangélicos durante reunião com pastores em SP. São Paulo: CNN, 12/10/2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-divulga-carta-aos-evangelicos-durante-reuniao-com-pastores-em-sp/> Acesso em: 26/07/2024

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis, Vozes, 1985 [1959].

GONÇALVES, Alonso. (2023) “Evangélicos ou Protestantes?”. In: L. Reis et al. (orgs.). *Dicionário para entender o campo religioso (vol. 1)* Rio de Janeiro: ISER.



LELLIS, Nelson (2023) "Evangélicos no Brasil: dos missionários à ditadura militar". In: L. Reis et al. (orgs.). *Dicionário para entender o campo religioso (vol. 1)* Rio de Janeiro: ISER.

NEVES, Maria Laura. Evangélica e feminista: a luta de Nilza Valéria Zacarias. Globo: Marie Claire, 27/02/2018. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Mulheres-do-Mundo/noticia/2018/02/evangelica-e-feminista-luta-de-nilza-valeria-zacarias.html> Acesso em: 26/07/2024.

ORTEGA, Pepita. Nikolas Ferreira é condenado por transfobia contra deputada Duda Salabert. Estadão Conteúdo: CNN, 05/12/2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/nikolas-ferreira-e-condenado-por-transfobia-contra-deputada-duda-salabert/> Acesso em: 29/06/2024.

SANT'ANA, Raquel. (2023) "Evangélicos no Brasil: da redemocratização ao governo Lula". In: L. Reis et al. (orgs.). *Dicionário para entender o campo religioso (vol. 1)* Rio de Janeiro: ISER.

TOSTES, Angelica. (2023) "Evangélicos no Brasil: do impeachment de Dilma Rousseff ao governo Bolsonaro." In: L. Reis et al. (orgs.). *Dicionário para entender o campo religioso (vol. 1)* Rio de Janeiro: ISER.

VIEIRA, Henrique. *O Jesus negro: o grito antirracista do Evangelho*. 1. ed. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2023